

A leitura do jornal na sala de aula

No Grupo II-4, iniciamos no primeiro semestre o trabalho com jornais, ampliando o universo dos alunos, “formando leitores” competentes e promovendo momentos de grande interesse em sala de aula.

Ainda no segundo semestre, demos continuidade ao trabalho, pois, após as férias de julho o interesse ainda contemplava o grupo.

Todos envolvidos com os diversos textos, fotografias e recursos gráficos que encontramos nos jornais, enfatizamos para esta faixa-etária o nome dos jornais trazidos pelos alunos, a data coerente com o dia, a escolha da notícia pelo grupo, a contagem de páginas e número de cadernos de cada jornal.

Ressaltamos a leitura do dia da semana, a data (comparada com o caderno da sala) e logo após a leitura da notícia escolhida, recortamos e colamos a foto da reportagem para organizarmos tudo no cantinho das notícias (Portador de Texto = jornal).

Assim, nosso trabalho com diferentes jornais vem oportunizando a busca de informações, observação de detalhes, ampliação do vocabulário e o desenvolvimento do pensamento crítico (de cada um). Acreditando na potencialidade de cada um, todos terão oportunidades de conhecer notícias locais ou de entretenimento, fatos de outros países, curiosidades do nosso planeta, enfim, abrindo portas para os novos leitores.

“Aprender a mobilizar conhecimentos para fazer intervenções solidárias na realidade é um direito de todos os nossos alunos. Respeitá-los como cidadãos é franquear a eles a porta do universo cognitivo e afetivo: o conhecimento significativo”, ressalta Guiomar Nano de Mello, diretora-executiva da Fundação Victor Civita.

Professoras
Luciléia Rangel Luizeto e
Anita Mariane Mello da Silva

Luciano Pereira



Reunidos em roda, os pequenos pesquisadores fizeram um levantamento geral do conteúdo do jornal...

Luciano Pereira



... nada passou despercebido, desde as matérias até as datas de publicação

Tratamento de água

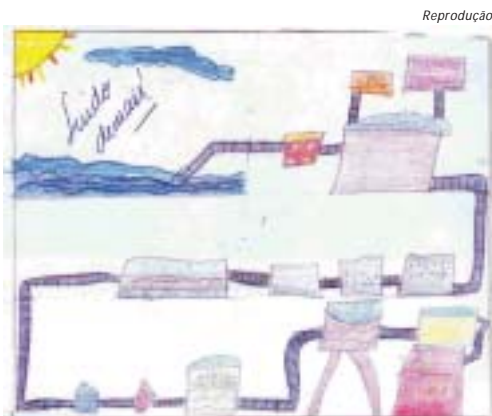
Os alunos da 2ª série procuraram observar, com riqueza de detalhes, o caminho que a água faz para chegar até as nossas casas. Através de transparências, observamos todos os procedimentos de tratamento.

Estudamos e percebemos que existem várias formas para a água chegar até nós. Uma delas é através da Estação de Tratamento.

Pesquisamos, com a ajuda do Sr. Roberto, para que serve um hidrômetro e fomos verificar de perto.

“Existe um processo de tratamento e distribuição da água. Pesquise sobre este processo e desenhe, com riqueza de detalhes, o caminho que a água percorre para chegar até sua casa. Agora explique com suas palavras tudo que você desenhou.

‘A água dos rios e lagos é puxada pela bomba que vai até a Estação de Tratamento. Na Estação de Tratamento, a água é tratada com cal e sulfato de alumínio. Em seguida, a



Reprodução

água passa por três filtros onde parte das impurezas ficam depositadas. Depois, a água passa por um grande filtro formado de areia e pedras. Após isso, a água é tratada com cloro e flúor, ficando assim pronta para ser bombeada para os reservatórios, caixa d'água dos prédios e casas”.

**Contribuição da aluna Carolina Berenger, da Turma 24. Profª. Márcia Ferrett
Unidade Jacarepaguá**

Quadrões da cidade do Rio de Janeiro

A 3ª série participou da visita orientada ao Centro Histórico da cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de enriquecer o estudo de História, e de observar aspectos das diferentes zonas da cidade.

As turmas elaboraram previamente um roteiro de observação em que aspectos físicos, sociais e históricos foram destacados.

O percurso de ida foi feito pela orla, diferindo do da volta, que foi feito pela

Linha Amarela, o que permitiu caracterizar as diferentes paisagens.

Foi feita a visita ao Forte de São João, à ladeira da Misericórdia, e à Praça XV.

Em sala de aula, foram listados os locais que mais se destacaram para o grupo em seus aspectos físicos, históricos ou sociais, como a Lagoa Rodrigo de Freitas, os Morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, a Fortaleza das Lajes, o marco da fundação da cidade, o Aterro do Flamengo, a Ladeira da Misericórdia, o Chafariz da Pirâmide e o Arco do Teles e o contraste entre a favela da Rocinha e luxuosos condomínios. A seguir, os alunos, em duplas, confeccionaram quadrões retratando esses locais.

Como culminância, as duplas apresentaram seus trabalhos para a turma, demonstrando conhecimento histórico e apreciação crítica quanto aos aspectos observados.

**Profª. Renata Monsanto – Turma 34
Unidade Jacarepaguá**

Arquivo



O mapa foi um fiel aliado de professores e alunos neste trabalho de campo

“São as águas de março fechando o verão...”

Luciano Pereira

O pedacinho da letra do poeta Tom Jobim é sempre lembrado quando o Rio de Janeiro é castigado com as fortes chuvas que encharcam e provocam imensos deslizamentos. Uma mistura da implacável força da natureza, agregada ao desconhecimento e à maneira desordenada como o homem ocupa o meio ambiente.

Os alunos da 3ª série puderam reconhecer, na prática, os efeitos da chuva nos terrenos inclinados tão presentes na topografia do município do Rio de Janeiro, e tudo começou com um estudo comparativo entre os ambientes construídos e naturais.

Nesse estudo comparativo realizado através da confecção de maquetes “muito papo rolou” entre alunos em grupos e as professoras. Após conclusões e levantamento de conseqüências sobre a interferência indevida do homem, chegamos ao grave problema dos deslizamentos, especialmente nas áreas inclinadas que sofreram desmatamento.

Com a ajuda do Sr. Roberto, responsável pela confecção de dois tabuleiros de madeira, sendo um coberto por uma camada de terra com grama e outro coberto por terra comum, foi preparada a simulação de chuva.

O Sr. Érico Dalmau, coordenador de jardins da Unidade Jacarepaguá, transformou esse momento em uma inesquecível aula prática.

De forma descontraída, numa conversa agradável, todos puderam vivenciar e trocar informações sobre os efeitos da mão humana na degradação do solo.

Com essa vivência, a idéia da necessidade de uma ocupação consciente do homem no meio ambiente foi lançada.

Quem sabe assim, com a ajuda de todos impedindo a devastação do solo, o pedacinho da letra de Tom Jobim não deixe de ser lembrada apenas como poesia?

É esse nosso objetivo.

Profª. Araceli Atán – 3ª série
Unidade Jacarepaguá



Os alunos conheceram, na prática, como acontece o problema dos deslizamentos

Delícias da Matemática

Quando o movimento e o prazer superam os esquemas rígidos e rotineiros, a aprendizagem torna-se interessante.

Os alunos da 6ª série do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá, com o objetivo de resolver situações-problema que envolvam a variação de grandezas direta ou inversamente proporcionais, utilizando estratégias não conven-

cionais ou convencionais, como as regras de três, receberam um convite desafiador: preparar um bolo, no refeitório da escola, para construir as noções de proporcionalidade de uma maneira mais significativa.

A atividade proposta dividiu-se em quatro momentos: confecção do bolo, análise das descobertas, organização das descobertas, troca e conclusão das descobertas.

E assim, de forma investigativa, as equipes preencheram os relatórios com os dados colhidos ao longo da atividade, permitindo a aprendizagem e a relação de vários conceitos a partir da prática concreta.

O prazer e o interesse dos alunos, no momento das conclusões, foi muito gratificante, pois “fazer matemática” é sensacional.

Luciano Pereira



Depois de fazer o bolo, a 6ª série analisou as descobertas matemáticas

Profª. Neide Coelho
Unidade Jacarepaguá

Vivendo o clima patriótico...

O que é ser brasileiro/ Deixe-me ver...
Ser brasileiro é deixar qualquer país do mundo no chinelo quando o assunto é samba ou futebol;
É ser o país com o melhor vôlei do mundo (modéstia à parte);
É comemorar o carnaval de um jeito que só a gente consegue;
É não deixar ninguém estragar maratona alguma;
Ter tantos indígenas e culturas diferentes que quase ninguém sabe dizer todas;

É cantar, pular, sofrer e não desistir nunca;
É ter vontade de viver e alegria mesmo com todos os problemas;
É sentir um orgulho enorme no peito, um verdadeiro carnaval no coração, quando toca o Hino nacional;
É se emocionar e dizer sem vergonha alguma: "Eu sou brasileiro e amo a minha pátria!".

Clarissa Confort – Turma 61
Unidade Jacarepaguá

A Psicomotricidade no Colégio Cruzeiro Jacarepaguá

Vem sendo desenvolvido, desde agosto de 1999, o programa de Educação Psicomotora com as turmas do Ensino Fundamental. Este programa tem como proposta o desenvolvimento harmônico da criança, proporcionando uma organização neuro-muscular, cognitiva, social e afetiva adequada, através de atividades que se desenvolvem de forma criativa, exploratória e espontânea, em que as orientações e interferências feitas pelos profissionais responsáveis ocorrem de forma sutil e cuidadosa. Nossa busca é a estimulação e o desenvolvimento das potencialidades da criança, preparando-a para aprendizagens futuras e prevenindo possíveis distúrbios de aprendizagem.

O trabalho é desenvolvido intensamente com a exploração de nossos amplos e diversificados espaços físicos, como salas de psicomotricidade, gramado, piscina, parque de areia, e com a utilização de vários materiais: bolas, cordas, bambolês, plásticos, tecidos, caixas de papelão, cilindros de borracha, túnel, cones, bolas de encher, bolões, colchões, almofadas, o CORPO, entre outros.

As atividades envolvem dinâmicas como jogos de regras, jogos simbólicos, manipulação e exploração de objetos individualmente e em grupo, relaxamentos, entre outras. As atividades desenvolvidas estão voltadas diretamente ao desenvolvimento dos aspectos psicomotores fundamentais: coordenação motora ampla, equilíbrio, lateralidade, noção espacial, noção temporal, esquema e imagem corporal. Alguns aspectos psicomotores secundários também são trabalhados, tais como a tonicidade, o ritmo e a dissociação de movimentos.

A exploração do mundo através do corpo oferece à criança uma riqueza infinita de informações sensoriais, que são captadas por seus receptores específicos. Estas informações sensoriais são prontamente processadas pelo sistema nervoso, e associadas às experiências anteriores provocando, desta

forma, a maturação da estrutura psicomotora.

Em idade inferior a seis anos, a criança apreende o mundo principalmente através de seus canais sensoriais. Sua comunicação escrita e falada é ainda muito rudimentar, tornando o corpo o principal canal de comunicação com o mundo e com os outros.

Desta forma, seguimos com este trabalho, promovendo às nossas crianças a oportunidade de uma rica experimentação e exploração de seu próprio corpo, dos objetos e do ambiente, proporcionando um desenvolvimento harmônico e integral destas crianças.

Equipe de Psicomotricidade:

Fátima Vasconcelos (Profª de Educação Física e Psicomotricista)
Leonardo Lemos (Prof. de Educação Física)
Paula Galvão (Estagiária de Psicomotricidade)

Luciano Pereira



Os Professores Paula, Leonardo e Fátima são especialistas no programa de Educação Psicomotora, desenvolvido com as turmas da Educação Infantil

Voluntariado em Ação

Sandra Machado

Por tradição, o Colégio Cruzeiro desenvolve trabalhos junto à sociedade que privilegiem tanto a gestão da formação das pessoas, com ênfase na infância, quanto a terceira idade, com suporte da Sociedade de Beneficência Humboldt. Internamente, existe a preocupação de envolver professores e funcionários em cursos de Informática, língua estrangeira, atividades de hidroginástica e natação, nas Unidades Centro e Jacarepaguá, sem ônus para os interessados, dentro de uma visão de processo de formação continuada.

Em 2004, em Jacarepaguá, foram lançadas as sementes do projeto Voluntariado em Ação, que busca compartilhar talentos, pela primeira vez, fora dos muros do Colégio. Em convênio com o INPAR – Instituto Presbiteriano Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente – situado no mesmo bairro, o objetivo é participar do atendimento a cerca de 360 crianças carentes que já são beneficiadas pelo Instituto. Professores de Educação Física, Artes,

Música, Língua Portuguesa, pediatras, dentistas, nutricionistas, todas os profissionais podem colaborar. Mas não são só os adultos os convocados nessa parceria. “Do Maternal à 6ª série, todos podem doar seu tempo ao outro”, explica a professora Daisy Mery da Silva, orientadora educacional da 5ª e 6ª séries. “Pretendemos iniciar um processo em que o aluno, desde a tenra idade, percebe que é importante estar doando algo maior, que está além de bens materiais.”

Não importa que seja só contar uma história. O principal é deixar transparecer o quanto se está aberto à necessidade do próximo. “É uma oportunidade para que o nosso aluno conheça uma realidade diferente. O mundo não gira só em torno de alegrias e cada um deve estar pronto para servir, completa a orientadora. O INPAR tem 94 anos de existência e funciona na Av. Edgard Werneck, 846 e o telefone de contato com a diretora, Srª. Sônia das Graças Batista, é 2445-0458.

Luciano Pereira

ECOARTE - os ecos da arte

O fazer artístico é encarado hoje como uma atividade que, sem coibir a criatividade, é controlada e dirigida no sentido de que é uma etapa da aprendizagem integrada a duas outras: a da leitura e da interpretação da imagem. Quando se propõe ao estudante a criação de uma nova obra a partir de imagens já lidas e contextualizadas, na verdade está se propondo que o aluno simule uma situação em que ele se põe no papel do artista diante da tela em branco.

Que fique bem claro que o ensino da arte não tem como objetivo criar artistas e que as atividades educativas não se confundem com momentos de puro prazer. O ensino da arte é uma disciplina como qualquer outra da área das ciências humanas, guardadas as peculiaridades, com objetivos e métodos definidos, e a ênfase no lúdico durante as atividades com crianças não significa recreação.

Quanto à escolha dos artistas, percebe-se que há uma forte tendência a se valorizar as obras já conhecidas esquecendo-se das novas tendências.

Nesse ano incluímos a arte contemporânea, pois através da apreciação do trabalho de vanguarda podemos repensar nossa realidade.

Todos os movimentos de vanguarda propõem a construção de novos paradigmas. Um forte exemplo foi o impressionismo que se opôs ao academicismo. Na época não era considerada arte, mas borrões jogados na tela. Algo semelhante se dá com os artistas contemporâneos.



Na Vernissage 2004, muitos painéis coloridos produzidos pelos pequenos artistas

Não podemos parar no tempo e ter somente como referência a produção de cem anos atrás. “É uma loucura amar pintores que morreram, e não ligar para os que estão vivos.” - Van Gogh.

É fundamental que o aluno, em especial, consiga compreender a linguagem do seu tempo, já que na arte contemporânea seu caráter é autobiográfico.

O tema proposto procura trabalhar com o binômio ECO-ARTE: ouvir os ecos da arte e focá-los para uma discussão sobre a questão ambiental, um dos pilares do Colégio Cruzeiro.

Prof. Rochelle Lobo
Ed. Artística - Unidade Jacarepaguá

Viagem à terras desconhecidas - O uso do mapa mundi

Esse projeto começou de uma forma bem descontraída e sem nenhuma pretensão maior. Simplesmente aproveitei o momento para abordar o assunto e levei para sala de aula dois mapas, um *mundi* e outro do Brasil enrolados, formando um grande canudo. As crianças ficaram curiosas com o que eu tinha nas mãos. Reuni o grupo e perguntei se eles sabiam o que era aquele canudo. Eles arriscaram muitas hipóteses, até que um disse que ali dentro tinha os países e o outro que era um mapa. Desenrolei o canudo e eles ficaram fascinados. Depois de explorar bastante os dois mapas eu disse que iria contar uma história que aconteceu muitos anos atrás num lugar distante.

Comecei apontando para Portugal, dizendo que naquele país existiu um rei que vivia muito insatisfeito com o paladar da comida do seu país. “Ele andava triste, dizendo que nada tinha gosto.” Foi quando ele descobriu que, em outro país, bem distante de onde ele morava, existiam uns temperos que deixavam tudo com um sabor muito bom. Esses temperos eram chamados especiarias – nesse momento, localizei a Índia no mapa.

“O rei começou a pensar como faria para ter os temperos e tornar sua comida mais gostosa. Ele precisava de alguém que fosse até a Índia buscar. Pegou um alto-falante e saiu pelas ruas dizendo que precisava encontrar um homem

corajoso para fazer uma longa viagem pelo mar. Ele disse, também, que construiria uma bela caravela para esse fim. No outro dia, apareceu um homem chamado Pedro Álvares Cabral, que se apresentou dizendo que aceitava o desafio. O rei ficou muito feliz e, em pouco tempo, Cabral partiu com sua tripulação com destino às Índias.

Mas, durante a viagem, eles enfrentaram muitos problemas. Primeiro foi uma terrível tempestade com ondas enormes – nesse momento, mostrei a foto de uma caravela enfrentando uma grande tempestade. Depois veio a calmaria e eles permaneceram durante muitos dias parados no meio do mar. Cabral todos os dias pegava sua luneta – enrolei outra vez os mapas e fiz uma grande luneta – e olhava procurando encontrar alguma coisa. Até que, um dia, ele gritou: ‘Terra à vista!’ Ele acreditava que estavam chegando às Índias.”

Depois da história, confeccionamos lunetas, aproveitando o rolo interno do papel alumínio, e as crianças pintaram com guache. Trabalhamos dobradura e fizemos as caravelas, as canoas dos índios, conversamos sobre suas armas e construímos zarabatanas. Por fim, apresentamos essa história na Hora do Conto para as outras turmas.

Prof^a. Márcia Furriel
Grupo II – TICC – Jacarepaguá

Estudo Orientado

O Tempo Integral do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá oferece aos seus alunos um ambiente saudável favorecendo o aprendizado de forma ampla. É proposta do Estudo Orientado auxiliar na realização das tarefas de casa, desenvolvendo: organização; responsabilidade; formação de hábitos de estudos; autonomia.

Os alunos são orientados por professores que esclarecem dúvidas e fixam conteúdos já sistematizados no turno da manhã. A equipe do integral prioriza o bem estar do aluno e a qualidade de estudo.

Renata Tavares
Coordenação do Tempo Integral



Luciano Pereira

Os alunos do Tempo Integral participam de uma série de atividades esportivas